

Ata da Décima Sétima Sessão Ordinária, do primeiro ano da Décima Quarta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos onze de agosto de dois mil e nove, às dezenove e trinta horas, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Fábio Augusto Pina. Vice-Presidente Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri. Secretários Srs. Alfredo Chiavegato Neto e Rita de Cássia Siste Bergamasco. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador Rainero Venturini para proferir o seguinte texto: Salmo 65(64): “Ó Deus, tu mereces um hino em Sião. Nós viemos aqui pagar as promessas, porque tu ouves as súplicas. Todas as pessoas vêm a ti por causa de seus pecados. Nossas faltas nos esmagam, mas tu perdoas nossas culpas. Feliz quem tu escolhes e aproximas de ti para morar no teu Templo; nós estamos saciados com os bens da tua casa, com os dons sagrados do teu Templo. Com prodígios de justiça respondes para nós, ó Deus, salvador nosso. Tu és a esperança dos confins da terra e dos mares distantes; tu firmas as montanhas com tua força, repleto de poder. Acalmas o estrondo do mar, o ribombar de suas ondas, e o tumulto das nações. Os habitantes de terras longínquas temem diante dos teus sinais. Tu fazes gritar de alegria as portas da aurora e do poente. Cuidas da terra e a regas, e sem medida a enriqueces. O riacho de Deus está cheio d’água, e preparas assim os trigais: regando os sulcos, aplainando os terrões, amolecendo com chuviscos a terra, abençoando seus brotos. Coroas o ano com teus bens, e tuas trilhas gotejam fartura. As pastagens do deserto gotejam, e as colinas se enfeitam de alegria. Os campos se cobrem de rebanhos e os vales se vestem de espigas; dão gritos de alegria e cantam. “A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Rainero Venturini, Rita de Cássia Siste Bergamasco, Rodrigo da Silva Blanco e Rubens das Virgens. Encontrava-se em licença de Vereador, conforme o Art. 311, V, do Regimento Interno, combinado com o Art. 22, II, “a” da Lei Orgânica do Município, a Senhora Karina Valéria Rodrigues. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: "Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos", declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: primeiramente, foi colocada em votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário, e assinada pela Mesa; a seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria Constante do Expediente:

primeiramente, o Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Executivo Municipal, das Indicações dos Senhores Vereadores, bem como das correspondências de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; em discussão e votação o requerimento, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, do Senhor Prefeito foram lidas as ementas dos seguintes ofícios: 1. Ofício DER nº 099/2009, encaminhando a Casa, Projeto de lei que autoriza o Poder Executivo a celebrar convênio com a União, por meio da Secretaria Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça, objetivando a cooperação técnica para os fins que especifica, depois de lido, foi o referido projeto encaminhado para as Comissões Permanentes para parecer; 2. Ofício SEGOV nº 0446/2009, dando resposta ao Requerimento nº 085/2009, da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco, referente à informações sobre o funcionamento do CEMA – Centro de Educação Municipal e Ambiental, e que vem dirigindo as atividades daquele centro; 2. Ofício SEGOV nº 0453/2009, dando resposta ao Requerimento nº 088/2009, do Sr. Rainero Venturini referente à informações sobre à Fazenda da Barra; 3. Ofício SEGOV nº 0454/2009, acusa o recebimento do Requerimento nº 091/2009, do Sr. Rubens das Virgens que solicita informações referentes à elaboração de projeto de lei visando a concessão de gratificação por risco de morte aos motoristas que exerçam funções na Central de Ambulância; 4. Ofício SEGOV nº 0455/2009, acusa o recebimento do Requerimento nº 092/2009, do Sr. Alfredo Chiavegato Neto, que solicita informações referentes à entrega de uniformes aos alunos da Rede Municipal de Ensino; 5. Ofício SEGOV nº 0456/2009, acusa o recebimento das Indicações nºs: 352, 358, 359, 372 e 373/2009 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri; 353, 354, 355, 361, 362, 363, 364, 365 e 374/2009 do Sr. Rubens das Virgens; 356/2009 do Sr. Fábio Augusto Pina; 357/2009 do Sr. Fábio Augusto Pina e Outro; 360/2009 do Sr. Airton Braulino Jorge; 366/2009 do Sr. Rainero Venturini; 367, 368, 369, 370 e 371/2009 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto. 6. Ofício SEGOV nº 0457/2009, acusa o recebimento da Moção nº 085/2009 do Sr. Rubens das Virgens e Outros de congratulações e louvor pela iniciativa do Executivo Municipal instituir o Festival Gospel de Jaguariúna, passando a integrar o calendário oficial de eventos. A seguir, dos Senhores Vereadores foram apresentados: Requerimentos: 1. Do Sr. Rainero Venturini solicitando à Telefônica – Telecomunicações de São Paulo S/A revisar a altura de todos os cabos telefônicos do Município, adequando aqueles que possam estar fora dos padrões (baixos); 2. Do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando ao

Executivo Municipal informações sobre a existência na Municipalidade de projeto para feitura de um busto ou uma estátua em tamanho natural do Padre Antonio Joaquim Gomes, na Praça Umbelina Bueno, preferencialmente, defronte à Casa da Memória e para quando está prevista a obra; 3. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos a entrega de correspondência em toda extensão do Bairro Tanquinho; 4. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando à Expresso Metrópolis Transportes e Viagens Ltda. aumentar o número de ônibus que fazem a linha até o Bairro Florianópolis -Centro e vice-versa; 5. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando às Estâncias Metrópolis Turismo e Viação Ltda. criação de novos horários de ônibus urbanos para melhor atender os moradores do Bairro Imperial e a região em todos os períodos. (com cópia para o Senhor Prefeito); 6. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o atendimento das benfeitorias solicitadas através da Indicação nº 244/2009, de sua autoria, referentes à providência no Parque Maria Stela Torres, no bairro Roseira; 7. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informações sobre existência de algum estudo/planejamento no sentido de fiscalizar a implantação da nova Lei Estadual Antifumo (Lei 13.541/09), no Município; 8. Do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando ao Executivo Municipal informações de como é feito o controle de atendimentos aos pacientes realizados no Posto da Vila 12 de Setembro, com os médicos do Estado, e qual o controle de horas trabalhadas destes, entre outras questões; 9. Do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o número de pessoas e o nome destas que fizeram as solicitações em 2009, sobre podas de árvores e outros serviços à Secretaria de Gestão Ambiental, bem como a data de atendimento de cada solicitação.

Indicações, lendo-se apenas as ementas: 1. Da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal a limpeza nos arredores da Estrada Fazenda Santa Francisca do Camanducaia, no bairro de Guedes de Baixo; 2. Da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal melhorias nas ruas do Bairro Floresta; 3. Do Sr. Rodrigo da Silva Blanco solicitando ao Executivo Municipal construção de ponto de ônibus com cobertura na Avenida Pacífico Moneda, em frente ao Cable Park; 4. Do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal colocação de corrimãos na escadaria defronte e ao lado da Casa da Memória, na Praça Umbelina Bueno; 5. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal reforço na ronda da Guarda Municipal na entrada e saída dos alunos da EM “Profª Sada Salomão Hossri”, na Vila São José; 6. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo

Municipal colocação de placas internas de identificação das atividades do Parque Benedito Bergamasco, na Nova Jaguariúna, bem como providenciar o asfalto no estacionamento do mesmo; 7. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal construção de lombada na rua Alface, defronte ao nº 139, no Bairro Dr. João Aldo Nassif; 8. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal a conclusão das obras do Parque José Pires Junior, no Bairro Florianópolis; 9. Da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal molhar as ruas dos Bairros Floresta, Santo Antonio do Jardim e Bom Jardim; 10. Da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal reparos na Ponte Pedro Abrucês (1.875), que liga o centro ao Bairro Nova Jaguariúna; 11. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando ao Executivo Municipal contratação de Monitor para ônibus escolares; 12. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando ao Executivo Municipal construção de mais bueiros no Bairro Parque Imperial; 13. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando ao Executivo Municipal rondas da Guarda Municipal na E.M. Pref. Francisco Xavier Santiago, no bairro de Guedes; 14. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando ao Executivo Municipal conclusão das obras da Praça do Bairro Imperial; 15. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal manutenção da quadra poliesportiva, em especial das traves, no Parque Maria Stela Torres, no bairro Roseira de Cima, e construção de um quiosque no mesmo para serem ministradas aulas de dança, e outras atividades; 16. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal designar um professor para ministrar aulas de dança de rua para crianças e adolescentes no Parque José Pires Junior, no bairro Florianópolis; 17. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal a abertura da rua Chiavegato, no bairro Santo Antonio do Jardim; 18. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal construção de lombadas em pontos estratégicos na rua Durvalina A. Finotelli, no bairro Novo Horizonte; 18. Do Sr. Rainero Venturini solicitando ao Executivo Municipal implantação de uma via de acesso no trecho entre a área da captação de água da Turma 90 (km 69 da Rod. SP-95), até a divisa com o Município de Pedreira, margeando o rio Jaguari, onde existia a linha férrea.

Moções: 1. Da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco de pesar pelo passamento da Sra. Aparecida Maria Luiza Beltram – MALU, ocorrido em 22 de julho pp. aos 51 anos de idade; 2. Dos Srs. Rita de Cássia Siste Bergamasco e Rodrigo da Silva Blanco de congratulações e louvor ao Grupo Já de Teatro pela conquista dos prêmios do 3º Festival de Teatro da Região Metropolitana de Campinas, acontecido em julho pp, na Cidade de Vinhedo, onde a peça “Protótipos

Crônicos”, foi a grande vencedora; 3. Do Sr. Edison Cardoso de Sá de congratulações e louvor ao Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Jaguariúna pelos excelentes serviços prestados aos servidores públicos do Município. A seguir, foram lidas as seguintes correspondências de Diversos: 1. Comunicado nº400847/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde, sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 420,53; 2. Comunicado nº 400117/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde, sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 6.287,35; 3. Comunicado nº 397219/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde, sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 222.432,63; 4. Comunicado nº 391702/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde, sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 1.212,00; 5. Comunicado da Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização – Congresso Nacional, sobre liberação de verba ao Município de janeiro a junho de 2009, - Ministério do Turismo, no valor de R\$ 0,00; 6. Comunicado da Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização – Congresso Nacional, sobre liberação de verba ao Município de janeiro a junho, no valor de R\$ 8.744.235,23; 7. Comunicado do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – Desenvolvimento Social, sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 11.300,00; 8. Ofício GP/CM nº 278/2009 do Sr. Presidente da Câmara de Vereadores da Estância Turística de Itu, convidando para o Seminário “Município Verde Azul”, dia 14 de agosto, a partir das 9:00h, no Itu Plaza Hotel; 9. Ofício AG/AMPARO nº 34/09 do Coordenador do IBGE, convidando para reunião no dia 13 de agosto corrente, às 9:00h, nesta Câmara Municipal de Jaguariúna, para assuntos referentes ao Censo Demográfico que será realizado em 2010; 10. Balancete da Despesa e Receita da Câmara Municipal de Jaguariúna, referente ao mês de Maio de 2009; 11. Balancete da Despesa e Receita da Prefeitura Municipal de Jaguariúna, referente ao mês de Maio de 2009; 12. Balancete da Despesa e Receita da Prefeitura Municipal de Jaguariúna, referente ao mês de Junho de 2009; 13. Balancete da Despesa e Receita da Câmara Municipal de Jaguariúna, referente ao mês de Junho de 2009, inclui relatório resumido da execução orçamentária do terceiro bimestre de 2009. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art. 154, alínea única, do Regimento Interno, alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91): 1. Requerimento do Sr. Rainero Venturini solicitando à Telefônica – Telecomunicações de São Paulo S/A revisar a altura de todos os cabos telefônicos do Município, adequando aqueles que possam estar fora dos padrões (baixos), em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de

votos; 2. Requerimento do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a existência na Municipalidade de projeto para feitura de um busto ou uma estátua em tamanho natural do Padre Antonio Joaquim Gomes, na Praça Umbelina Bueno, preferencialmente, defronte à Casa da Memória e para quando está prevista a obra, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento do Sr. Rubens das Virgens solicitando à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos a entrega de correspondência em toda extensão do Bairro Tanquinho, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento do Sr. Rubens das Virgens solicitando à Expresso Metrópolis Transportes e Viagens Ltda. aumentar o número de ônibus que fazem a linha até o Bairro Florianópolis - Centro e vice-versa, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Requerimento do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando às Estâncias Metrópolis Turismo e Viação Ltda. criação de novos horários de ônibus urbanos para melhor atender os moradores do Bairro Imperial e a região em todos os períodos. (com cópia para o Senhor Prefeito) , em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 6. Requerimento do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o atendimento das benfeitorias solicitadas através da Indicação nº 244/2009, de sua autoria, referentes à providência no Parque Maria Stela Torres, no bairro Roseira, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 7. Requerimento do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informações sobre existência de algum estudo/planejamento no sentido de fiscalizar a implantação da nova Lei Estadual Antifumo (Lei 13.541/09), no Município, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 8. Requerimento do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando ao Executivo Municipal informações de como é feito o controle de atendimentos aos pacientes realizados no Posto da Vila 12 de Setembro, com os médicos do Estado, e qual o controle de horas trabalhadas destes, entre outras questões, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 9. Requerimento do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o número de pessoas e o nome destas que fizeram as solicitações em 2009, sobre podas de árvores e outros serviços à Secretaria de Gestão Ambiental, bem como a data de atendimento de cada solicitação, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 10. Moção da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco de pesar pelo passamento da Sra. Aparecida Maria Luiza Beltram – MALU, ocorrido em 22 de julho pp. aos 51 anos de idade, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 11. Moção dos Srs. Rita de Cássia Siste Bergamasco e Rodrigo da Silva Blanco de

congratulações e louvor ao Grupo Já de Teatro pela conquista dos prêmios do 3º Festival de Teatro da Região Metropolitana de Campinas, acontecido em julho pp, na Cidade de Vinhedo, onde a peça “Protótipos Crônicos”, foi a grande vencedora, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 12. Moção do Sr. Edison Cardoso de Sá de congratulações e louvor ao Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Jaguariúna pelos excelentes serviços prestados aos servidores públicos do Município, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores, que quisessem fazer uso por dez minutos, seguindo ordem de inscrição em livro, versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomaria a palavra o Sr. Rubens das Virgens, que a passou; tomou a palavra o Sr. Airton Braulino Jorge que cumprimentou a todos, dizendo de iniciar sua fala se reportando ao dia onze de agosto de mil oitocentos e vinte e sete, quando Dom Pedro Primeiro assinou a Lei que criava os dois cursos jurídicos do Brasil, um na cidade de São Paulo e outro na cidade de Olinda, e a partir de então, o dia onze de agosto passou a ser o Dia do Advogado; disse de parabenizar, em nome do Sr. Presidente, a todos os advogados que prestavam serviço na Cidade; disse que estava tendo uma avalanche de denúncias constrangedoras que vinham acompanhando no Senado, eram senadores que se agrediam, que se ofendiam: “cangaceiro”, “dedo sujo”, e por aí ia; disse que, infelizmente, enquanto ficava este bate boca, que não levava ninguém absolutamente a nada, existiam projetos que estavam parados, pendurados nas gavetas, nos armários do Senado, assistindo a este espetáculo deplorável, entre eles, por exemplo, a Lei que tratava da maioria penal, a Lei que tratava das cotas raciais nas universidades, e que a triste conclusão que ele chegava era que quando dois grupos se agrediam, se ofendiam, falavam coisas a respeito um do outro, que passava da esfera política para a esfera pessoal, a conclusão que ele chegava era que ambos tinham razão; disse que voltando ali para a Casa, para Jaguariúna, estava acompanhando um artigo ali, que tinha saído no jornal de Campinas, que falava sobre o desemprego, e fazendo um comparativo entre o ano de dois mil e sete e o ano de dois mil e oito, e infelizmente das dezenove cidades que compunham a Região Metropolitana de Campinas, somente três perderam empregos de dois mil e sete para dois mil e oito, Pedreira perdeu cinquenta e quatro, Santo Antonio de Posse, mil cento e trinta e infelizmente Jaguariúna campeã, perdeu quatro mil e setenta e dois empregos de dois mil e sete para dois mil e oito, então aquilo chamava a atenção porque a Cidade perdendo emprego, logicamente que eles acompanhavam o desemprego e ia aparecer no ano subsequente, pessoas dependentes de uma Secretaria de Ação Social, sem

dinheiro, mais pessoas precisando dos serviços de saúde, porque a saúde estava diretamente relacionada com aquilo e talvez naquilo estivessem algumas respostas das perguntas que a população fazia no dia a dia, porque inevitavelmente se faziam comparações, e ele chamava a atenção para aqueles dados; disse que o Município tinha a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Social que estava com a Karina e que ele estava depositando bastante confiança naquela Secretaria, torcendo para tudo que fosse possível, colaborando para que eles pudessem reverter aquele quadro que tinha ficado para a Cidade e que a Administração que tinha entrado, levou de herança; disse também que outro assunto que ele queria abordar, era que muito se tinha falado a respeito do transporte público na Cidade, dizendo que no início deste ano, tinha vindo para a Casa de Leis, um projeto do Executivo, que passava a passagem de ônibus para um real, e a Prefeitura subsidiando o restante; comentou que ele podia dizer para todos que para aquela Câmara tinha sido uma satisfação poder votar aquele projeto, aliás para o político era sempre muito bom poder votar em alguma coisa que beneficiasse a população, da mesma maneira que ele também entendia que o Prefeito tinha ficado contente por conta daquilo; ocorria porém, que depois de passado alguns meses, as reclamações com a qualidade com os serviços prestados pela Empresa permissionária não correspondia às expectativas da população e era bem sabido por todos que aquela Empresa, desde mil novecentos e noventa e um prestava serviços na Cidade e que nunca foi de contento da população ter aquela empresa trabalhando aqui, mas, infelizmente, o que eles tinham visto era que aquela empresa tinha conseguido se superar, e a população como um coro, um grupo, fazia queixas daqueles serviços, prestados, questionou se seria um motim generalizado, ou seria que aquela reclamação, realmente, tinha fundo de verdade e que eles precisavam abrir os olhos para acompanhar o que estava acontecendo, e por conta daquilo ele resolveu ir um pouquinho mais a fundo na história daquela Empresa, na relação daquela Empresa com a Cidade, e tinha em suas mãos o Edital de Chamamento para um serviço de transporte intermunicipal e urbano, que datava de fevereiro de mil novecentos e noventa e um, e na ocasião a empresa vencedora tinha sido a Rápido Serrano Viação Ltda, que depois tinha mudado de nome e continuava sendo a mesma, e aquela Empresa, em mil novecentos e noventa e sete, tinha sido feito um termo aditivo de contrato de permissão para prestação de serviço, e aquele termo vigorava até abril de dois mil e doze, então sempre que eles falavam em trânsito, sempre que iam mexer no transporte, sempre ouviam que eles tinham um contrato que tinham de permitir, que tinham de honrar até dois mil e doze e por conta daquilo ele foi atrás para entender um pouquinho



melhor como tinha sido feito aquele contrato, e pediu permissão para ler algumas coisas do termo de permissão para aquele contrato de vinte e três de abril de mil novecentos e noventa e sete, e fez a leitura do décimo terceiro item que dizia que a Prefeitura poderia retomar sem indenização os serviços permitidos, desde que executados em desconformidade com o presente instrumento, ou se revelassem insuficientes para o atendimento dos usuários; disse que aquilo, na verdade, se reproduzia o parágrafo terceiro do artigo cento e trinta da Lei Orgânica, que dizia o seguinte: “a permissão do serviço público a título precário será outorgada por decreto do Prefeito, após edital de chamamento de interessados para escolha do melhor pretendente”, sendo que a concessão seria feita com a autorização legislativa, e no parágrafo segundo dizia que os serviços permitidos ou concedidos ficariam sempre sujeitos à regulamentação e fiscalização do Município, incumbindo que executassem sua permanente atualização e adequação às necessidades dos usuários, e se aquilo não se cumprisse, vinha o parágrafo terceiro que dizia o seguinte: “o Município poderá retomar sem indenização os serviços permitidos, concedidos e que não estejam bem com aqueles que revelarem ineficientes para o atendimento dos usuários”, e ele queria dizer com aquilo que ninguém era refém daquela empresa; a seguir, falou ao senhor líder do Governo, Vereador Edison Cardoso de Sá, que ele achava que todos eles naquela Câmara tinham compromissos com a população e o que se falava era que tanto Vereadores como Prefeito eram reféns daquela empresa, o que não era verdade, e não acontecia, e a lei estava lá, e solicitou ao Vereador que ele encaminhasse ao Chefe do Executivo, a vontade que aquela Câmara tinha de praticar ações, de tomar atitudes, de se posicionar de maneira que pudesse resolver o problema do transporte, e que quando eles reclamavam do transporte, vinha sempre um burocrata trazendo uma pasta com um monte de números, que eram tantos ônibus, tantas linhas, e eles não queriam ver números, e o que ele queria ver era a população satisfeita com o serviço, que não estava custando barato ao Município; o que ele queria ver era aquilo; então, ele se colocou à disposição do Prefeito e acreditava que todos na Casa se colocavam à disposição do Prefeito, para juntos irem para cima daquela briga, e disse que queria que o Senhor Vereador, o mais breve possível pudesse trazer um posicionamento do Chefe do Executivo, e encaminhasse a ele o compromisso da Casa, que tivessem que partir para a briga para cima de quem quer que fosse, a Casa não iria arredar, não iria recuar e eles iriam para cima, e a lei os permitia fazer aquilo e era aquilo que eles deveriam fazer; a seguir, pela ordem, fez uso da palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto, que depois de cumprimentar a todos, registrou a presença do ex Presidente daquela

Casa, o senhor Adilson Abruhez, do ex Vereador Sergio Bergamasco, agradecendo a presença deles, e iniciou sua fala, primeiramente se desculpando com a moradora que tinha estado naquela Casa, na semana anterior, na tribuna e reclamou mais uma vez do transporte da Cidade, e eles tiveram lá a indecência por parte de algumas pessoas que assistiram a sessão em chacotear aquela pessoa e saíram dando risada daquela sessão, por ela não ter o ônibus para chegar até o Florianópolis, após às dez horas da noite, e muitas das pessoas, funcionários que trabalhavam na Prefeitura, em cargo de confiança e que deveriam respeitar em muito a opinião que lá era colocada naquela tribuna; disse que ele achava que aquilo tinha de prevalecer, lá era um local onde todo mundo tinha de ir com a maior tranquilidade, se expressar e cabia a eles, agentes públicos, poderem dar uma solução às angústias que lá os afligiam, às pessoas que usavam daquela tribuna, e a forma como ela tinha sido recebida, tinha sido de uma forma desagradável; pessoas que estavam lá fora tinham escutado, então, ficava lá o seu repúdio com aquelas pessoas que estavam lá assistindo àquela sessão, da qual tinham de se comportar como tal, ordeiramente, ainda mais se tratando de funcionário público, que ganhava do Município, respeito à população; a seguir, parabenizou o Renê, pela dedicação à munícipe que não tinha uma dentadura, da qual foi motivo de chacota deles, também, alguns perderam dentadura lá fora; parabenizou ao Rainero por ele ter corrido com aquela cidadã e achava que em breve ela conseguiria a sua dentadura, mas dinheiro eles sabiam que iria ter para festas, para os próximos meses, enfim... disse que eles estavam vendo o que estava acontecendo com aquela Administração e era bom, realmente, aquela Administração tomar cuidado, porque por aqueles dias tinha saído o índice provisório do ICMS da Cidade, e a arrecadação dela tinha caído vinte por cento do repasse de ICMS, que era a grande fonte de recurso do Município, em virtude da crise mundial e conseqüentemente do ramo de telecomunicações que tinha afetado drasticamente, então que o Município tinha de apertar o cinto, tinha de tomar medidas radicais para fechar a conta ainda neste ano, e no próximo ano, realmente, ter o pé no chão e fazer aquilo que a população sempre quis que fizesse, que era a sequencia naquilo que vinha sendo feito e pediu ao Administrador Público, o Prefeito, que tomasse consciência daquilo; disse que teve a oportunidade de ligar para ele e falar, pessoalmente, da sua preocupação com relação àquilo, e ele falou que já estava sabendo e que iria tomar medidas em breve, e ele esperava que tomasse mesmo, por que a máquina tinha inchado, o dinheiro gasto com o pessoal estava acima do realmente previsto e os serviços prestados à população estavam penalizados; disse que tinham funcionários que

trabalhavam com dedicação pela municipalidade, tendo a sua hora extra cortada, em virtude de corte de despesa, estavam cortando justamente hora extra de funcionários que trabalhavam diuturnamente para poderem prestar serviços à população, então ele esperava que aquele corte fosse na ferida, que era a quantidade de assessor, de gente que não trabalhava, embutidos nas secretarias e que não prestavam o mínimo de serviço a contento para a população; disse esperar que esta providência acontecesse, e que achava que estava a caminho e esperava que isso aí, realmente, viesse e trouxesse um pouquinho mais de sobra de caixa para poderem fechar o ano; disse que gostaria de deixar ali uma indignação por parte de um membro do CONSEG que tinha tido sua loja furtada na semana anterior, e um membro do CONSEG tinha tido a oportunidade de ir até o Centro de Informação lá na avenida, e tinha dito para ele, Vereador, que as câmeras de segurança só existiam quatro funcionando, não tinha o policial ou o agente para poder ficar monitorando essas câmeras, não tinha empresa dando manutenção nessas câmaras, enfim, tudo aquilo que tinha sido investido, provavelmente, em pouco espaço de tempo seria perdido; pediu, realmente, ao Secretário de Segurança, através de sua intercessão junto ao Prefeito, que pedisse os recursos provenientes, e também as pessoas capacitadas para botar esse serviço, novamente, em prol da população, e como o Colega, Dr. Airton, tinha acabado de falar, o desemprego era algo que, realmente, vinha para assolar o Município, e que sabia que com as dificuldades aumentava o número de furtos, e que espera que a Guarda Municipal, que sempre prestou um serviço a contento à população, pudesse estar com todas as armas e todos os requisitos de informática para poder auxiliá-los neste serviço; disse de informar que a diminuição do emprego no Município tinha sido grande, e que acabou vendo a matéria, também, mas disse que o número de empregos nos últimos anos tinha sido altíssimo em virtude do ramo, que ele tinha acabado de dizer, que era o ramo das telecomunicações, mas isso não queria dizer que o recurso que tinha no ano anterior, não era maior do que este ano, e que neste ano se estava trabalhando com um milhão a mais de recursos do orçamento, em relação ao ano anterior; disse que dinheiro para fazer ou igual ou mais aquilo que vinha sendo feito para a Cidade, tinha, neste ano, a partir do ano que viria, realmente, apertassem os cintos que a coisa iria tomar outro rumo; disse que gostaria de enaltecer as palavras do Dr. Airton e que o transporte sempre tinha sido algo de crítica por todas as administrações que por ali passaram, e que ele sempre tinha sido um crítico, também, do transporte, e que eles tinham a oportunidade de discuti-lo e muito agora, ao logo deste período até dois mil e doze, e que achava que só eles darem dois e trinta para a empresa não era esse tipo de transporte que

se estava querendo para o Município, e que achava que isso tinha vindo sim para contentar a grande massa que usava o transporte, mas de forma alguma era a solução do transporte esse subsídio; voltou a dizer que com um subsídio de dois e trinta e a população pagando um real tinham que ter um transporte com o maior nível de qualidade na região, porque dinheiro para isso tinha, haja visto que a região, por aí, cobrava em torno de dois e quarenta, dois e cinquenta a passagem; disse que iria mais além: havendo tal subsídio por parte da municipalidade, tinham o direito de exercer isso que estava na lei orgânica porque eles estavam pagando, o recurso estava saindo da Educação, estava saindo da Saúde, estava saindo da Assistência Social, estava saindo de áreas que estavam sofrendo com este desvio de recursos, e que estava indo para o bolso única e exclusivamente, do dono da Empresa, isso era para não terem dúvida, porque sempre foi a passagem a dois e pouco e agora a três e trinta não tinha explicação com transportes na mesma qualidade que vinha sendo feito anteriormente; disse que achava que era o momento de discutir com toda a sociedade que tipo de transporte eles tinham, de que forma deveriam subsidiar isso, porque, voltava a dizer, ia chegar no final do ano de novo, o projeto ia vir na Casa e tinha certeza que ninguém iria votar contra, porque votar contra, muitos falavam: “era atirar no pé”, porque toda população queria pagar um real, e todos sabiam disso, mas explicar para a população que a Prefeitura estava pagando dois e trinta para um transporte que não estava sendo eficiente, não iria chegar aos ouvidos, e aproveitou ali a presença do Bruno do Jornal, que achava que, novamente, estava ali voltando às sessões, para que divulgasse mais o que estava acontecendo na Cidade, disse ao Bruno, e que o Jota Jota tinha um papel tão importante... o Vereador foi informado que o Sr. Bruno não estava mais no jornal, então o nobre Edil apenas o agradeceu pela presença; continuando disse que o Jornal Jota Jota, o Gazeta Regional que a turma falava tanto que era um jornal de direita, que, antigamente, elogiava demais nas outras administrações, e que agora tinha sumido, não se falava mais nada, e que não se sabia o que se entendia; pediu, realmente, aos veículos de informações, que divulgassem o que estava acontecendo na Cidade, porque estavam chegando ao ponto de não saber mais onde buscar forças para poder socorrer a Cidade; disse que gostaria mesmo de conclamar as pessoas que às vezes não tinham o espaço nos jornais que eram de grande circulação, ao utilizarem da Tribuna trazerem na Casa as reivindicações, para que eles pudessem, na medida do possível tentar amenizar essa nuvem negra que assolava a Cidade; agradeceu e desejou boa noite a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri que cumprimentou a todos, agradecendo a presença do seu ex aluno Guilherme que

estava ali, naquele dia, recebendo uma Moção de pesar pelo falecimento de sua mãe, a qual ele também tinha podido conviver, e que Deus a tivesse; disse que naquele dia era o Dia do Advogado, e parabenizou o Fabinho, como um advogado na Casa, e que ele passasse esta mensagem a todos os advogados da Cidade; disse que naquele dia, também, era o aniversário da Ponte Preta de Campinas, a equipe mais velha do futebol brasileiro em atividade, e que onze de agosto de mil novecentos, confirmou com o Dr. Airton, pontepretano nato, o Bitá, também, que assistia a todos os jogos estava presente na Casa, e que naquele dia era o aniversário da Ponte Preta; disse que apoiava as palavras do Dr. Airton, em relação ao ônibus, o transporte, e lembrou que aquela lei em noventa e sete tinha sido feito quando seu pai era Prefeito da Cidade, e que ele levou, e levou tanto, tanto, tanto, que na época falaram que “turco fazia pacto com outro turco” em relação ao transporte de Jaguariúna, porque o seu pai por ser descendente de sírio libanês e os Chedis também, sírio libanês, faziam pacto, e que estava aí provando esta lei que tinha uma solução para a Cidade; disse que gostaria de dizer, também, com o Fred, a Lei Antifumo, e que ia fazer uma indicação, mas quando viu a dele, e que queria parabenizar e também pedir que fosse feito, também, em planfetagem, esclarecimentos a toda a população; disse que estava triste com alguns comentários, na população, em relação ao Cinturão Verde que existia ali na Avenida, e que não queria dizer se eram a favor, se eram contra, se iria ficar bonito, se iria ficar feio, se tinha tubulação de gás, se tinha isso ou aquilo, e que era sua opinião como cidadão, que não era prioridade no momento, poderia ser até feito, e que achava que não era prioridade, teria muitas outras prioridades no momento para se fazer, e que muita gente estava questionando, hoje, entrava um projeto polêmico, iria entrar um negócio polêmico, e que não queriam dizer se estava certo ou se estava errado, mas estava faltando outras prioridades no Município que poderia estar passando no lugar deste cinturão verde; disse que outra coisa que o deixava triste eram os comerciantes da Cidade vindo toda hora reivindicar o porquê que a Prefeitura não estava mais apoiando a compra no comércio local, e estava comprando, usufruindo na redondeza, e que tinha gente já batendo na trave, pensando já em fechar as portas por não ter aquele estímulo que tinha anteriormente, e que o pessoal estava triste em relação a isto, e pediu para que o Edison levasse ao Gustavo para rever esta posição em relação ao comércio local ser mais aprofundado em relação a como era antes; disse, ainda, que tinha feito um requerimento referente ao Parque Maria Stela Torres, da Roseira de Cima, pedindo o porquê da demora do seu pedido como indicação, não tinha marcação de estacionamento, não tinha como chegar lá, o pessoal não sabia, era

um local meio escondido, e que não tinha sinalização, teria que ter uma placa ali no início da Roseira dizendo onde era este Parque, porque muita gente passava despercebido, e também pedir para que fosse colocado lá estacionamento para prender bicicleta, porque diziam que tinham muitas bicicletas roubadas no Parque, e que estava pedindo o requerimento do porquê e quando que poderia ser que fosse resolvido esse caso; disse que tinha feito uma indicação com benfeitorias na quadra poliesportiva do mesmo Parque, porque tinha estado lá naquela semana, as traves estavam caindo e estava perigoso, e uma criança, se chegasse perto lá ou pendurasse na trave, a trave iria cair na cabeça e iria ter mais complicação ainda, e também a feitura de um quiosque, um espaço para desenvolver aulas de ginástica e dança e outras atividades naquele Parque, porque eles estavam fazendo do ladinho onde jogava bocha e o espaço era precário; disse que também tinha pedido para que se fizesse a designação de uma pessoa, um professor de dança de rua para ministrar aulas no Parque José Pires Junior, lá no Florianópolis, e que muita gente tinha vindo pedir para ele que estava se deslocando ali no Parque da Nova Jaguariúna, ou a pé, ou de bicicleta ou de ônibus para fazer este tipo de atividade física, e que estava pedindo para que não causasse este transtorno para a população do bairro Florianópolis, que tanto necessitava, um deslocamento, porque era uma área e o trajeto era perigoso para se vir a pé; disse ao Sr. Presidente, mais uma vez, ele, como advogado desse um abraço em todos da OAB de Jaguariúna; agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Edison Cardoso de Sá que cumprimentou a todos, dizendo que queria ali, naquele momento em que tinham sido citadas algumas questões, primeiro dizendo ao Dr. Airton, nobre Vereador, pela colocação dele levar esta questão, achava pertinente, importante eles discutirem e debater isso com o Prefeito, com os moradores da Cidade esta questão dos transportes; disse que pensava que o transporte na Cidade sempre foram reivindicações, reclamações antigas a respeito disso, e que quando se criticava ali esta questão do transporte, que o transporte tinha que ser mudado, tinha que ser resolvido, se perguntava, quando ele sempre ali freqüentando as sessões da Câmara, via ali de poucas pessoas, as quais o Sr. nobre Vereador levantava tal questão, mas que ele nunca tinha visto ali essa combatividade toda pelo nobre Vereador Fred essa questão do transporte, e que nunca tinha visto, nunca tinha visto esta inflamação em relação ao transporte; perguntou por que seria? Por que tinha mudado a Administração, ou por que mudou a posição política? Ou seria um preconceito? Disse que o transporte não tinha mudado aquela época, e perguntou por que não tinha mudado? Se era tão boa aquela situação ou ruim, poderia se dizer assim, por que não mudou? Porque não tinha a

mesma ênfase aquela situação; e que agora era a questão do um real, a população pagava e iriam votar, tinham que votar, o povo reclamava que estava pagando, o povo reclamava que estava ruim o transporte, mas ninguém estava reclamando de pagar um real, porque o povo estava aprovando um real, o povo estava aprovando; disse que era lógico que eles tinham que debater, tinham que discutir, e muito bem colocado ali, e que agora ficava vendo esse tipo de colocação, e não se conformava e que achava que desde aquela época tinha que ser resolvido, ou não falaram àqueles que estavam na Administração e no poder há muito tempo que não tinha que ser mudado o transporte, e que quem tinha coragem de fazer um real, fez um real, e o povo estava sendo beneficiado, ou não estava, perguntou? Estava faltando transporte, disse que era lógico que estava, e que também concordava, mas também ali estava tendo benefício; disse que tinha muita gente que reclamava, estava balançando a cabeça, mas usava carro, e aí, perguntou? Disse que não sabia ali, também, colocar a questão, porque era fato que tinha que ser mudado, e que ali não tinha nenhuma pessoa que não tinha sã consciência que entendia que o transporte tinha que ser melhorado na Cidade, tinha que ser melhorado, e que iriam conversar para ser melhorado sim, a população contava com seu apoio enquanto Vereador, enquanto Líder de Governo para levar lá, e também, disse ao nobre Vereador, que ele pediu para levar lá para o Prefeito, e que o Prefeito também atendia ao Vereador lá, e que era para falar por ele, também, e que se o Vereador fosse lá pedir, era para falar, também, que gostaria que ele discutisse a questão do transporte, debater, porque só chegar lá para ficar pedindo, também não resolvia, tinha que ir lá ajudar, ajudar a debater, porque era isso que eles tinham que fazer, afinal de contas todos eles tinham sido eleitos, não tinha ninguém nem maior, nem melhor do que ninguém, todo mundo era igual; disse que outra questão era sobre o desemprego na Cidade tinha caído mesmo, isso todo mundo sabia, tinham perdido várias empresas, e ele, Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos tinha perdido ali várias empresas na sua base, e que perguntava por que seria que tais empresas tinham ido embora da Cidade? Tinha tido incentivo, tinha tido conversa, diálogo, tinha tido um desdobramento, empenho, no sentido dessas empresas continuarem na Cidade? Disse que sempre estava negociando com a Motorola, com todas as empresas metalúrgicas ali, e que sempre ouviu, e uma coisa que o marcou muito, quando uma empresa tinha ido embora da Cidade, quando ligou, então, para o Secretário de Desenvolvimento da época, que era o então Candidato Lúcio, e que tinha falado para ele que a Celéstica ia embora da Cidade, ia para Indaiatuba, se não se enganava, Indaiatuba ou Hortolândia, ele disse para ele, que não iria conversar com aquela empresa, porque já era fato, ela

iria embora mesmo, isso já estava resolvido, mas que tinha dito que era para ele conversar com a empresa, segurá-la, aqui, e que tinha sido isso que ele tinha ouvido, e aí o desemprego, lógico que tinha caído, e ali tinha uma contradição: caiu ou não caiu a arrecadação? Caiu, disse; a arrecadação tinha caído, inclusive tinha tido ali um show que iria ser realizado no aniversário da Cidade, que não iria ser realizado mais, cento e oitenta e cinco mil reais, não iria ser realizado, porque, evidentemente, a crise tinha abatido Jaguariúna, e que Jaguariúna não estava fora deste contexto; disse que a crise tinha tido um período do começo que ela esteve de forma mais acentuada no mundo e no País, com o empenho e o desenvolvimento do Governo Lula, ela foi amenizada no País, e fruto disso era que algumas empresas voltaram a contratar, inclusive a Delphi já estava contratando, a Motorola iria trazer mais investimento, estava contratando, tinha uma empresa que iria começar na semana que viria, uma empresa metalúrgica contratando sessenta pessoas ali da Cidade, que era a Multidelwais, que tinha contratado sessenta pessoas que iria iniciar o trabalho, e que a economia começava a dar sinais de melhoria, e que agora era fato que tinham reflexos no Município da crise que tinha abalado o mundo e tinha abalado o País e também Jaguariúna, e que, evidentemente, isso estavam trabalhando para que pudessem as coisas melhorarem; disse, ainda, que Jaguariúna, primeiro que não concordava com a expressão que tinha uma “nuvem negra”, e que essa questão “negra” era bom, negro para ele era bom, negra, e que lutavam pela raça negra, e que usar esta expressão “negra”, que tinha uma “nuvem negra”, para ele isso tinha que ser corrigido, era uma forma de colocação errada, politicamente errada, que tinha uma “nuvem escura”, aí era uma outra história, mas mesmo escura, a Cidade não estava vivendo não, a Cidade que tinha progresso, que tinha coisa boa, várias coisas estavam acontecendo, iria acontecer de bom, e era isso; voltou a dizer da última vez que tinha ouvido na Casa, quem estava na oposição, via o quadro do jeito que ele queria, era que nem ele tinha ouvido falar uma vez, da Monalisa, que uma pessoa uma vez disse para ele que via (o Sr. Presidente comunicou ao Vereador que seu tempo havia se esgotado), e concluindo o Vereador continuou dizendo, que a pessoa via um bicho lá na Monalisa, e que ele via um quadro bonito, e que a oposição era a mesma coisa; a seguir, tomou a palavra o Sr. Rainero Venturini que cumprimentou a todos, dizendo que iria comentar sobre a Festa do dia treze, mas já como não iria fazer mais, cancelava; comentou, que para a Saúde, pedia-se para economizar, mas para a festa não, e árvore também; disse que Marcos Antonio Oraggio, trinta e seis anos, precisava de uma prótese de quadril, e que esse menino estava na cama há muito tempo, a mãe estava vendo que, talvez, iria perder o filho



por estar muito tempo na cama, estava parando a circulação, não movimentava o corpo, a mãe não aguentava mais, foi até sua casa, naquele dia, e que estava muito triste, e que se ela soubesse que tinha sessão naquele dia, ela queria vir pessoalmente, e que se não arrumasse a prótese para ela, na próxima sessão ela iria vir com várias pessoas, e talvez até trouxesse o filho numa cama para apresentar na Casa, e se tivesse mais um show na Cidade ela iria por em cima de uma camionete e levá-lo no show; disse que era lógico que festa era bom, mas primeiro o pé no chão, e que fazer uma casa começava pelo alicerce, e não pelo telhado, como ele estava vendo ali, e que achava que primeiro tinha que ter saúde, trabalho, moradia, estar tudo com o pé no chão, disse para fazerem festa e enfeitar a Cidade, e que fazer cortesia com o chapéu dos outros era fácil; disse que um real, mas de domingo não tinha ônibus, e disse ao Vereador Líder do Governo, que ele disse que era para os Vereadores ajudá-lo, tudo bem, era só ele marcar uma reunião com o Prefeito e a firma, com a Serrano, sabia lá qual era, Metropolitana, e que eles estavam aí para ajudá-lo, e melhorar os ônibus do jeito que ele quisesse, estavam com eles, ali; disse que o Governo Lula falava que o salário tinha que ser mil e quinhentos, e que era fácil prometer para ganhar o poder, mas hoje, o mentiroso, hoje não chegava a quinhentos reais, e que isso era uma vergonha, e todo mundo sabia que ele falava isso, que o salário mínimo tinha que ser mil e quinhentos reais, salário de fome e que estava ali, não chegava a quinhentos reais, hoje; disse que esperava que a Promoção, precisando de remédio para dar para o povo, para os pobres, e que esperava que se desviasse mais verba para lá, porque se precisava de Saúde, Saúde que era o necessário; porque achava o seguinte, que você podia ter dinheiro à vontade, podia ter tudo na vida, mas chegar em casa e achar um filho gemendo na cama, não tinha graça nenhuma, perdia-se o ânimo de viver, e que achava que se fosse filho deles, todos eles estariam correndo atrás, porque ninguém queria isso para si, e que ele abraçava como se fosse seu irmão ou seu filho, e como ele tinha falado da dentadura, e que estava lá, já tinha ido tirar o molde, e o que falava ele assumia, porque senão fizesse, fazia de seu bolso, e que agora iria falar deste menino, também, e esperava que os outros Vereadores estivessem junto com ele, porque enquanto não fizesse a prótese iria falar todo dia sobre esta prótese deste menino, porque dinheiro tinha, e que se fosse filho de alguém do poder, não esperava um dia, mas como era filho dos outros, não doía na consciência; desejou boa noite; a seguir, tomou a palavra a Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco que cumprimentou a todos, dizendo de deixar ali sua saudade pela sua querida amiga Malu, e disse que achava que tudo o que se tinha falado, discutido, pegando um pouco o gancho do que o Dr. Airton tinha falado da

questão do emprego e da questão de uma série de outras coisas; disse que achava que tudo fazia parte de um plano, onde dentro do plano, ele tinha que ter prioridades, e que se estavam num momento de crise, não podiam permitir que se gastasse dinheiro em coisas que não eram prioritárias, e que tinham que priorizar a Saúde, tinham que priorizar a Educação, tinham que priorizar a Assistência; disse que era uma questão deles saberem como era que se iria direcionar o plano de ação do governo; disse que uma outra situação que ela via, era que o orçamento dessas áreas, tirando a Educação e a Saúde, tirando a área de Assistência, onde acabava caindo tudo aquilo que não se resolvia na Saúde, que não se resolvia na Educação, caía na Assistência, e o que vinha percebendo que o orçamento, ao invés de aumentar, ele caía, e que não tinha emprego, então tinha que ser uma política melhor de emprego e de assistência, não estava tendo, pelo menos não estava percebendo isso, e que achava que eles precisavam melhorar essa parte; o orçamento previsto para o ano que viria era três por cento, e que já tinha chegado a cinco ponto sete, e se iriam ter uma queda maior de arrecadação, obviamente isso iria cair ainda mais, então, como era que podiam pensar em melhorar a vida das pessoas, se eles estavam pensando que no ano que viria iriam ter uma crise ainda maior do que a que estavam enfrentando no hoje, e podiam fazer “n” campanhas que eles não iriam dar conta? Disse que esperava que o Governo tivesse o bom senso de priorizar essas áreas, para que eles, realmente, pudessem atender e não deixar a população precisando, entre cavar, tirar, plantar uma árvore, era ótimo, era lindo, era maravilhoso, mas entre tirar uma árvore e gastar com a mão de obra, com a máquina, preferia pagar uma ressonância magnética de alguém que estava com uma suspeita de câncer, e que não sabia o que eles achavam, a sua prioridade seria pagar uma ressonância, sua prioridade seria uma cirurgia de prótese, e que era isso; agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Rodrigo da Silva Blanco que cumprimentou a todos, dizendo de parabenizar o Grupo Já aqui de Jaguariúna, pelos prêmios recebidos na Cidade de Vinhedo, e que era com enorme carinho que eles estava ali, naquela tribuna, para dar os parabéns pessoalmente, além da Moção; disse, também, aos Vereadores que ele estava começando agora, adquirindo experiência com os amigos, ali, e também dizer o que ele pensava, no seu ponto de vista, a respeito da Secretaria de Cultura, e até onde ele entendia, e esperava que alguém tomasse a palavra e lhe colocasse no lugar, que cada Secretaria tinha sua verba, e já que estava falando de algum show, de alguma coisa pela Secretaria de Cultura, disse ao nobre Vereador Renê, para quê que tinha a Secretária de Cultura, então, perguntou; ela estava lá para desenvolver projetos para crianças, de eventos musicais, e fazer o papel dela, e que achava que era mais

que obrigação, e tudo bem, não iria ter o show no dia doze de setembro, no aniversário da Cidade, mas achava que se ela não fizesse, não defendesse a Secretaria dela, ela iria defender o quê? E a respeito dessa pessoa que o Vereador estava se referindo, sobre a prótese, podia contar com seu apoio, porque coração ele também tinha, mas agora em regalias, não regalias, pediu perdão pela palavra, a precisão de dentaduras, essas coisas que não estava tendo, achava que ele, o Vereador, estava ali, eleito pelo povo, e achava que era mais que a obrigação ele correr atrás mesmo, porque renda todos eles sabiam que ele tinha, e que ele fizesse jus ao seu papel; agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Fábio Augusto Pina que cumprimentou a todos, dizendo que estava fazendo uso da palavra, e pedia desculpas ao Rodrigo, ao Renê, mas achava que era obrigação da Assistência Social, da Gestão Social cumprir com o papel, e que achava que eles tinham que ter prioridade sim no Município, com a queda da arrecadação, da diminuição lógico, gerava desemprego, ICMS, e se não fizesse, o Renê estava correto, se ele achasse que deveria fazer do bolso dele, não via problema nenhum também; disse que compactuava com a Rita, e que achava que tinha que ter prioridade no Município, e que agora a prioridade, aumentando o desemprego, tudo, era ajudar quem mais precisava, realmente; desejou boa noite a todos. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Rainero Venturini, Rita de Cássia Siste Bergamasco, Rodrigo da Silva Blanco e Rubens das Virgens. Encontrava-se em licença de Vereador, conforme o Art. 311, V, do Regimento Interno, combinado com o Art. 22, II, “a” da Lei Orgânica do Município, a Senhora Karina Valéria Rodrigues. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: primeiramente, dos Srs. Rodrigo da Silva Blanco, Edison Cardoso de Sá, Rainero Venturini, Rita de Cássia Siste Bergamasco, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Alfredo Chiavegato Neto, Rubens das Virgens e Airton Braulino Jorge foi apresentado requerimento de urgência especial para que o Projeto de lei que autoriza o Poder Executivo a celebrar convênio com a União, por meio da Secretaria Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça, objetivando a cooperação técnica para os fins que especifica, encaminhando a Casa através do Ofício DER nº 099/2009, fosse apreciado em única discussão naquela sessão; em discussão e votação o

requerimento foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; a seguir, o Sr. Presidente designou o Vereador Alfredo Chiavegato Neto como Relator Especial para exarar parecer ao referido projeto, motivo pelo qual suspendeu a sessão; decorrido o prazo necessário para a elaboração do parecer, o Sr. Presidente reabriu a sessão determinando a leitura do projeto e a seguir, do parecer do Relator Especial designado; a seguir, em Única Discussão foi apreciado o Projeto de lei nº 077/2009, do Executivo Municipal, que autoriza o Poder Executivo a celebrar convênio com a União, por meio da Secretaria Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça, objetivando a cooperação técnica para os fins que especifica. (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º , do R.I.). Em discussão e votação foi o referido projeto aprovado por unanimidade de votos; a seguir, Em Única Discussão foram apreciados: 1. Projeto de Lei nº 074/2009, do Poder Executivo Municipal, que dispõe sobre autorização ao Executivo para aderir ao Programa Brasil Alfabetizado, e dá outras providências. (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º , do R.I.). Primeiramente, foi feita a Leitura do Parecer Conjunto das Comissões de Constituição, Justiça e Redação, Orçamento, Finanças e Contabilidade e de Saúde, Educação, Cultura, Assistência Social, Lazer e Turismo. A seguir, em Discussão e votação foi o referido projeto aprovado por unanimidade de votos. 2. Processo CM nº 097/2009, do Poder Executivo Municipal, Veto Parcial ao Projeto de Lei nº 053/2009, do Executivo Municipal, que dispõe sobre as diretrizes orçamentárias para o exercício de 2010, e dá outras providências. (Emenda Art. 17, acréscimo do inciso V). ((Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º , XIII do R.I.). Primeiramente, foi feita a Leitura do Parecer da Comissão de Constituição, Justiça e Redação, favorável ao Veto. A seguir, em Discussão e votação foi o referido veto acatado por unanimidade de votos. A seguir, em Primeira Discussão foi apreciado o Projeto de Lei nº 076/2009, do Sr. Alfredo Chiavegato Neto, que dispõe sobre a preservação das palmeiras imperiais localizadas nos logradouros que especifica. (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º , do R.I.). Primeiramente, foi feita a Leitura do Parecer da Comissão de Constituição, Justiça e Redação, com exceção da assinatura de seu Vice-Presidente, o Sr. Rodrigo da Silva Blanco, apresentando a seguinte emenda: “Dê-se ao art. 1º a seguinte redação: “Art. 1º . Ficam declaradas imunes de corte as palmeiras imperiais (*Roystonea borinquena*) localizadas na Avenida Antonio Pinto Catão, Avenida Luciano Vlademir Poltronieri, Avenida Marginal, e na Praça das Comunicações.” Em Discussão e votação a Emenda, a mesma obteve o seguinte resultado: quatro votos favoráveis dos Srs. Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Rainero

Venturini, Rita de Cássia Siste Bergamasco, sendo quatro contrários dos Srs. Airton Braulino Jorge, Edison Cardoso de Sá, Rodrigo da Silva Blanco e Rubens das Virgens. Havendo empate, o Sr. Presidente teve direito a voto em conformidade com o Art. 23, II, “i”, “4” do Regimento Interno, combinado com Art. 31, Parágrafo Único, IV da Lei Orgânica do Município, o qual foi favorável à Emenda, sendo a mesma aprovada por cinco votos favoráveis, sendo quatro contrários; a seguir, em discussão o Projeto de Lei nº 076/2009, do Sr. Alfredo Chiavegato Neto, que dispõe sobre a preservação das palmeiras imperiais localizadas nos logradouros que especifica, pediu a palavra o Vereador Alfredo Chiavegato Neto que desejou boa noite a todos mais uma vez, dizendo que gostaria de tecer algumas informações, com relação àquele projeto e que ele achava que ao longo daqueles seis meses, muito foi falado a respeito da obra que estava sendo feita ao longo das avenidas e a preocupação deles com aquilo que tinham na memória cultural paisagística daquelas palmeiras que, para quem pudesse achar algo de pouca relevância, foi plantado há muito, muito tempo atrás por diversas pessoas que passaram e seguiram a linha que, ao longo das avenidas tinha que ser palmeira para dar uma melhor visibilidade, claridade da iluminação que estava lá, enfim, uma questão ornamental, eles tinham visto a mudança daquele cenário e aquela Câmara, tinha achado por bem, depois de tanto falar para o Poder Público que não fizesse aquilo, que não removesse e também da população que vinha até eles pedindo para tomar alguma providência; achou-se, por bem, apresentar um projeto de lei, onde, de acordo com o código florestal, poderia preservar qualquer espécie de corte ou de transferência; então, ele esperava que o projeto, realmente, tivesse aquele intuito e que as palmeiras que lá existiam, que permanecessem naquele local onde foram plantadas, porque eles sabiam que era o melhor local para se plantar as palmeiras no espaço público; disse que, particularmente, não tinha tido contato com aquele projeto daquele Parque Linear, e voltava a dizer: aquele Parque Linear não tinha autorização nenhuma no orçamento da lei de diretrizes orçamentárias para ser executado; foi falado em muita prioridade naquela sessão, ele achava que prioridade não era colocar árvore de um lado para outro e sim, investir em áreas essenciais no Município; então, ele esperava que, com aquele projeto de lei, eles pudessem contribuir para que as palmeiras ficassem no local onde foram plantadas; eles sabiam que muitas pessoas foram envolvidas naquilo, tinha muitas pessoas que plantaram aquelas árvores que não deveriam ser plantadas, cavaram o buraco, colocou a muda e tinha vontade de continuar a preservar o local onde foi, realmente, plantada e que, realmente, ela pudesse crescer, enfim, dar frutos, mas, a

palmeira não dava fruto mas, que permanecesse lá no local de destino dela; então, ele esperava, com todos os argumentos que os colegas teriam ao contrário àquele projeto de lei, mas, ele voltava a dizer: era preservar o memória paisagística do Município, tinha se falado muito ultimamente no Conselho Municipal de Preservação Patrimonial e ele voltava a dizer: pecaram por aquele aspecto e pecaram também em deixar fazer uma obra tão ridícula que foi aquela reforma no Paço Municipal; ele pediu desculpa e voltando a falar do patrimônio, estava lá uma obra parada, um muro na frente do Paço Municipal que era uma obra que abrigou aquela Câmara Municipal, abrigava a Prefeitura e agora estava lá parada, descaracterizando o patrimônio arquitetônico; então, ele pediu aos nobres colegas encarecidamente um voto favorável àquele projeto para que pudesse ter as palmeiras que foram plantadas há muitos anos, próximo de vinte, vinte e cinco anos, num local pré-estabelecido; agradeceu; a seguir, pediu palavra o Vereador Edison Cardoso de Sá, e naquele momento houve manifestação na Assembléia e o Sr. Presidente disse que não poderia haver manifestação; o Vereador Edison disse ao Sr. Presidente, nobres Vereadores que não iria entrar na questão do projeto, no ponto de vista, naquilo que tinha o objetivo e que era o objetivo, mas conversando naquele dia com alguns advogados consultando sobre a questão da constitucionalidade no projeto, a qual ele estava convencido pelos argumentos colocados que, aquele projeto ele tinha vício de iniciativa, significava que, não era prerrogativa do Legislativo estar colocando aquela questão; então, ele entendia por aquele lado e que estava convencido diante das normas que já existiam no ponto de vista Federal e Estadual a respeito do assunto; aquela era uma opinião a respeito daquela questão, ele não ia se ater ao debate se estava certo ou errado porque ele não estava naquele momento para colocar aquela questão, mas, sim a questão da legalidade do ponto de vista se cabia ou não, e ele estava convencido que não cabia diante da colocação jurídica que, naquele momento, ele foi atrás e obteve através de alguns advogados e, com certeza, talvez ele pudesse ser vetado por conta daquilo; então, era uma opinião que ele colocava diante daquilo que havia recebido de informação; a seguir, pediu a palavra o Vereador Airtton Braulino Jorge que desejou boa noite à todos mais uma vez e disse que gostaria de fazer uma pergunta à todos os Vereadores daquele Plenário; naquele momento perguntou se alguém tinha conhecimento de alguma palmeira que havia sido cortada? Alguém teria algum conhecimento real, não fictício, não devaneios, alguém tinha algum conhecimento real de um projeto que existia para derrubar aquelas palmeiras? Disse ao Presidente que não sabia o que estava sendo discutido então; ele como Presidente da Comissão de Meio Ambiente do Município, era

totalmente e radicalmente contra qualquer derrubada de árvore, porque iriam estar na contramão da história; enquanto se falava em repovoar, eles iriam derrubar? Mas o que eles estavam discutindo ali? Se não foi derrubada se não existia projeto para derrubar, estava sendo discutido o que ali, o sexo dos anjos? Disse ao Presidente que ele reafirmava que era contrário ao projeto, com todo respeito ao nobre Vereador, mas, ele não conseguia entender o porque daquele projeto; era preciso trazer alguém lá, alguma coisa palpável e que falasse “doutor Airton, nós vamos derrubar a árvore”, porque daí ele iria abraçar a árvore e sabia que os outros Vereadores fariam a mesma coisa, o que não podia era causar uma celeuma ali e depois falar: “ah, o fulano e cicrano são a favor de derrubar a palmeira”; ninguém ali era a favor de derrubar palmeira nenhuma, ele só não entendia o porquê daquele projeto e gostaria que alguém viesse e explicasse para ele; pediu, novamente, a palavra o Vereador Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou mais uma vez ao Presidente, nobres colegas, senhoras e senhores e disse ao Vereador Airton que, o fato não era só de poder cortar as palmeiras ou remover daqui para outro lado, era uma forma de dar uma resposta à sociedade de que, aquela obra, aquele gasto com árvores sendo transportadas, muck, horas de máquina, não era para aquele local, era aquilo que ele queria dizer; então, eles sabiam que aquela obra que estava sendo feita lá, não era para aquele local, eles sabiam que aquele Parque linear sairia dali e chegaria até a Fazenda da Barra, isso o que foi dito à ele por parte da Administração; então, era um dispêndio muito grande de recurso em virtude de uma descaracterização total paisagística da Cidade, além dos impactos que poderiam ocasionar no futuro de ficar um local mais escuro e ter uma iluminação diferente porque as árvores iriam fechar, iria ter problema de tudo, com problemas que tinham nas lombadas, poderia ser até abrigo de marginal para assaltar um carro que estivesse passando naquele momento, eles não sabiam do projeto integral; mas, ele voltou a dizer que a intenção maior era dar uma resposta àquele abuso que estava sendo feito lá, gastos com dinheiro público, mexer árvore de um local para outro, num momento inadequado da situação do Município; disse ainda que, quando foi executado quase todas as avenidas da Cidade, sempre teve a consciência e que era notório nos livros, que ao longo das avenidas, se plantasse árvores da espécie das palmeiras, para tudo; então, ele achava, e naquele momento usou a frase do ex colega Laurentino, “era só uma questão de vontade política”, para que aquilo não ocorresse, ele achava que era o mínimo que teria que fazer, dar uma resposta à todas as pessoas que estavam indagando e que estavam vendo o absurdo que estava acontecendo lá, e nada estava sendo feito; agora, ele tinha certeza que se plantassem as árvores ao lado

das palmeiras e que estavam plantando, iriam querer arrancá-las, iriam arrancar, já estavam arrancando, então, que deixasse onde estavam e que plantassem tantas outras que achasse necessário, mas, era preciso preservar um pouquinho da memória paisagística que tinha no Município que eram aquelas palmeiras; ele achava que tinha “N” locais para se plantar árvores no Município, tinham praças inacabadas em bairros que necessitavam e sempre clamaram por aquele benefício; voltou a dizer que a Administração passada era criticada por só fazer praças e que, naquele momento eles estavam vendo praça numa avenida onde não era para ser praça, lá não tinha como a pessoa fazer nada, não havia espaço, em frente ao shopping ainda tinha, mas, na hora que chegasse em frente ao SOS Cidadão, não tinha espaço para se colocar uma calçada e fazer nenhum tipo de lazer, era somente gasto de dinheiro público; então, ele achava que aquilo era uma resposta deles Vereadores ao Poder Público para que parasse com aquela obra e que investisse no local que deveria ser investido, era aquela a consideração dele; agradeceu; pediu a palavra o Vereador Rainero Venturini dizendo que o problema era o seguinte, eles estavam fazendo aquele projeto porque pelo que estava sendo feito, o falecido pai dele sempre falava: “um avisado, metade salvado”, então, depois que derrubar não adiantava mais correr atrás, como disse o doutor Airton que abraçaria a árvore, ele também abraçaria, mas, daí seria tarde; eles estavam simplesmente querendo preservar porque eram a favor das palmeiras ficarem lá, como Legislativo, tinham todo o direito de explanar e levar o problema, a idéia e que eles representavam o povo; disse ainda que gostava de arborizar, mas onde e no lugar certo, àquilo que estava sendo feito ele era totalmente contra, existiam muitos lugares para fazer passeio verde e não no meio da avenida, aqueles pauferros que estavam plantados, ele conhecia, ele trabalhava e transportava muita madeira, aqueles pauferros, no futuro, quando criar folhas, estender os galhos, iriam cair por cima do carro na avenida e que seria um problema que com o tempo iria trazer muito transtorno para a Cidade e problema antes que derrubassem as árvores; agora, o Legislativo tinha todo o direito de levar a idéia, ele fazia parte do Município; voltando a falar do Vereador que disse que o “amigo Vereador” tinha renda; naquele momento o Presidente interrompeu dizendo ao Vereador que era para se ater ao projeto; o Vereador Rainero pediu desculpa e disse que era só aquilo; a seguir, pediu, novamente, a palavra o Vereador Airton Braulino Jorge que pediu desculpas para as pessoas pela persistência dele ali, a preocupação orçamentária do nobre Vereador era preocupação orçamentária de todos os Vereadores, ou eles não tinham responsabilidade com o Município? Tinham sim; agora ele entendia que se a preocupação era orçamentária, ele não conseguia atinar



uma coisa com outra, se a preocupação era orçamentária iria fazer um projeto que proibia derrubar árvore, se não existia nada naquele sentido; ele pediu desculpa, mas ele não conseguiu entender o real objetivo daquilo; então, ele achava, disse ao Vereador, que se a preocupação era com relação às árvores que iriam ser plantadas, poderia levar aquela discussão à frente, pedindo para que o pessoal da Secretaria Competente viesse até lá e trouxesse em detalhe aquilo para eles; então, ele entendia que aquilo estava sendo votado na verdade sem ter um conhecimento de causa, não foi levado aquilo para a Comissão de Meio Ambiente para fazer uma discussão entre eles, não foi feita aquela discussão; a Administração convocou uma reunião com todos os Vereadores para mostrar aquele projeto do Parque Linear, na ocasião ele não pode estar presente, mas, ele mandou o assessor para que o representasse, ele trouxe; agora, se ainda pairava dúvidas no ar, cabia à eles, aprofundar naquela discussão, porque não iriam? Iriam aprofundar, se de repente aquilo era muito bom, muito bonito, “olha, mais tinha um gasto excessivo”; ele tinha certeza que todos os Vereadores diriam: “opa, porque o gasto excessivo?”, iriam questionar, se a árvore não condizia, o Vereador disse, ele não conhecia, mas disse que não era uma árvore ideal, era preciso levar aquilo e discutir; agora, como iria votar um projeto ali, até por uma interpretação dúbia que poderia levar aquilo para a frente, as pessoas começarem a achar que os Vereadores que queriam aprofundar a discussão, na verdade eles queriam derrubar árvore, quando não era aquele o intuito, não poderia passar aquilo para a população para que as pessoas saíssem de lá com dúvida, o objetivo era preservar; então, ele confessava que não entendia; ele deixou lá uma proposta para que fosse retirado aquilo da pauta e que fosse aprofundada aquela discussão, inclusive com a participação da população. A seguir, em votação o Projeto de Lei nº 076/2009, do Sr. Alfredo Chiavegato Neto, que dispõe sobre a preservação das palmeiras imperiais localizadas nos logradouros que especifica, o mesmo obteve o seguinte resultado: quatro votos favoráveis dos Srs. Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Rainero Venturini, Rita de Cássia Siste Bergamasco, sendo quatro contrários dos Srs. Airton Braulino Jorge, Edison Cardoso de Sá, Rodrigo da Silva Blanco e Rubens das Virgens. Havendo empate, o Sr. Presidente teve direito a voto em conformidade com o Art. 23, II, “i”, “4” do Regimento Interno, combinado com Art. 31, Parágrafo Único, IV da Lei Orgânica do Município, o qual foi favorável ao Projeto, sendo o mesmo aprovado por cinco votos favoráveis, sendo quatro contrários. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.) – pela

ordem, tomaria a palavra o Sr. Edison Cardoso de Sá, que a passou. Terminada a Explicação Pessoal o Sr. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia dezoito de agosto de dois mil e nove, terça-feira, com início determinado para às dezenove e trinta horas, dando início, a seguir, à Tribuna Livre. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

**Vereador Fábio Augusto Pina**  
**Presidente**

**Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri**  
**Vice-Presidente**

**Vereador Alfredo Chiavegato Neto**  
**Primeiro Secretário**

**Vereadora Rita de Cássia Siste Bergamasco**  
**Segundo Secretário**



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

## CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019

**VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO**  
Presidente da Câmara

